



ELEIÇÕES

Alckmin abre caminho para ser vice de Lula

Ex-governador de São Paulo deixa o PSDB, após 33 anos de filiação, e viabiliza seu nome para compor chapa com o petista em 2022

» TAÍSA MEDEIROS
» LUANA PATRIOLINO

O ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin deu o primeiro passo para se tornar vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022. Ele anunciou, ontem, a saída do PSDB, partido ao qual foi filiado por 33 anos. “É um novo tempo! É tempo de mudança!”, escreveu no seu perfil no Twitter. O agora ex-tucano ressaltou que, ao longo das mais de três décadas no partido, fez o melhor que pôde. “Um soldado sempre pronto para combater o bom combate com entusiasmo e lealdade. Agora, chegou a hora da despedida. Hora de traçar um novo caminho.”

A respeito do futuro político, Alckmin afirmou que, em alguns dias, terá novidades. “Valeu cada obstáculo vencido, cada momento vivido, cada conquista feita. Em breve, anunciarei meus próximos passos”, destacou.

O ex-governador é disputado por alguns partidos, mas a expectativa é de que ele se junte a Lula na corrida eleitoral. Líder nas pesquisas de intenção de voto para o Palácio do Planalto, o petista busca se fortalecer com um nome que atenuie a imagem de radicalização creditada ao PT. Os dois não falam abertamente sobre essa eventual aliança, mas também não a desmentem.

Numa postagem no Twitter, ontem, Lula afirmou: “Eu não posso discutir vice se ainda não sou candidato. Na hora certa, quando eu for candidato, vou indicar um vice para me ajudar a governar e reconstruir este país”, escreveu o ex-presidente.

Alckmin avalia se filiar ao PSB para se viabilizar à chapa com o petista. O presidente do partido em São Paulo, Márcio França, é entusiasta dessa possibilidade. Ele sustentou, na semana passada, que a possibilidade de união entre o ex-tucano e o petista pelo Planalto é de “99%”. França ainda afirmou que a ideia de juntar em uma chapa os dois nomes que disputaram o segundo turno das eleições presidenciais de 2006 foi do ex-prefeito Fernando Haddad (PT).

O deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ) destacou que “Alckmin é uma figura muito respeitada, com imagem governista”. “Uma imagem da dita terceira via. Quando se traz a terceira

via para dentro da primeira, se traz uma imagem de pacto, importante para o governo”, acrescentou.

De acordo com o parlamentar, o ex-governador de São Paulo é uma pessoa “muito correta e respeitada”. “A governabilidade de que o Brasil precisa virá desses pactos, com a habilidade de se pactuar”, frisou.

No PT, a eventual aliança não tem unanimidade. Os que discordam veem diferenças relevantes entre Alckmin e o partido. Para o senador Humberto Costa (PT-PE), no entanto, a união reforça a possibilidade de vitória no primeiro turno do pleito. “Vai ser uma eleição difícil. Essa possível aliança agrega votos e credibilidade de setores que se afastaram do PT”, admitiu. O parlamentar define a estratégia como “um gol de placa”. “Acho que é uma aliança importante para a eleição, mas também para governar. Alckmin é de um estado que tem eleitorado grande e onde tem representatividade.”

Doria

Pré-candidato do PSDB ao Planalto, o governador de São Paulo, João Doria, frisou que se Alckmin sair como vice de Lula, se tornará rival. “Ele tomou a decisão de se desfilial. Eu serei adversário de Lula e, circunstancialmente, de Geraldo Alckmin. Se ambos fizerem uma chapa para disputar a Presidência da República, eu estarei no campo contrário”, disse, em coletiva de imprensa, após reunião com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para tratar de passaporte vacinal (leia reportagem na página 7).

Doria destacou que, como presidenciável, vai combater uma eventual chapa Lula-Alckmin. “Respeito: se essa decisão for consolidada pelo ex-governador Geraldo Alckmin ao lado do ex-presidente Lula, serei combativo. Não só em relação a Lula. Serei educado como sempre fui, mas serei combativo a essa opção. O Brasil já viveu o pesadelo do PT e está vivendo o pesadelo bolsionista”, destacou.

O tucano deu uma estocada em Alckmin. “Não cabe a mim a análise do estranho ou não, mas alguém que, durante 33 anos, combateu o PT e, repentinamente, se associou ao PT, a classificação são vocês que devem fazer, e a população também.”

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Geraldo Alckmin avalia ida para PSB ou Solidariedade e fechar parceria com Lula

Ed Alves/CBDA Press



Eu não posso discutir vice se ainda não sou candidato. Na hora certa, quando eu for candidato, vou indicar um vice para me ajudar a governar e reconstruir este país”

Luiz Inácio Lula da Silva,
ex-presidente da República

» Cordialidade

O PSDB usou o Twitter para comentar a saída do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin. O partido disse que ele “de forma cordial, fez uma ligação ao presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, confirmando sua desfiliação”. “Em sua passagem de mais de três décadas pelo PSDB, Alckmin foi deputado federal, vice-governador, governador de São Paulo por quatro vezes, candidato à presidência por duas vezes e também presidente nacional do partido”, listou a sigla.

Moro e petista trocam farpas



A verdade é uma só: o governo do PT teve os maiores escândalos de corrupção da história. A Petrobras quase quebrou, mergulhou o país em uma recessão, com desemprego e fome”

Sergio Moro, ex-juiz da Lava-Jato

Pré-candidatos ao Palácio do Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-juiz Sergio Moro (Podemos) travaram um bateu-leveu ontem. Numa entrevista a uma rádio de Blumenau (SC), o petista atacou a Operação Lava-Jato, que tinha no então magistrado e então coordenador da força-tarefa, Deltan Dallagnol, como protagonistas. De acordo com Lula, ambos prejudicaram a Petrobras ao levar a cabo processos contra ele.

“O objetivo, além de me tirar das eleições de 2018, como aconteceu, era também desmontar toda a estrutura da Petrobras, que era a empresa que mais fazia investimentos do Brasil. Tentaram acabar com a indústria de óleo e de gás. Tentaram acabar com a regulamentação envolvendo o petróleo para o povo brasileiro e acabaram com a indústria de engenharia do país”, acusou Lula. “Esse processo que me levou à prisão gerou 4,4 milhões de desempregos no Brasil, gerou um prejuízo de investimentos de R\$ 272 bilhões e fez com que os estados deixassem de arrecadar R\$ 58 bilhões.”

Moro respondeu por meio de um vídeo postado nas redes sociais. O ex-juiz acusou Lula de mentir. “O ex-presidente deu uma entrevista na qual ele disse que eu e a Lava-Jato, que nós prejudicamos a Petrobras e o país. Isso é mentira. E vocês sabem disso, porque vocês

acompanharam esses fatos. O que prejudicou a Petrobras e o país foi a roubalheira durante o governo do PT”, disparou. “Diretores que foram nomeados pelo ex-presidente Lula estavam lá roubando, dia após dia, a empresa. Arrecadando dinheiro para eles e para políticos enriquecerem ilícitamente. Também para financiar partidos políticos. Como o ex-presidente não tem como explicar todos esses crimes, mensalão e petróleo, ele fica, ali, inventando histórias.”

Segundo Moro, “a verdade é uma só: o governo do PT teve os maiores escândalos de corrupção da história”. “A Petrobras quase quebrou, mergulhou o país em uma recessão, com desemprego e fome. Nós, até hoje, não conseguimos nos recuperar totalmente da recessão gerada pelo governo do Partido dos Trabalhadores”, enfatizou. “A outra verdade: a Lava-Jato salvou a Petrobras, impediu a roubalheira e impediu que ela quebrassem. Não adianta ficar mentindo. Não é com mentiras que os crimes havidos durante o governo do PT vão ser esquecidos ou perdoados.”

Entrada de Ambulância

1.400 OBRAS NO DF

Nova UPA do Paranoá

GDF